

Na seara da Homeromania

Sucesso imparável de 'A Odisseia' de Christopher Nolan inspira debate sobre a poesia seminal por trás do filme no Clube de Leitura do CCBB-RJ desta quarta, com especialista da Uerj



Matt Damon esbanja exuberância na carpintaria dramática de sua atuação como Odisseu

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Depois que Christopher Nolan transformou a saga milenar de "A Odisseia" num dos filmes mais rentáveis de toda a História do audiovisual, com uma receita estimada em US\$ 1,7 bilhão, os escritos de Homero mobilizam as livrarias, inspirando derivados gráficos das mais variadas formas. Há traduções novas, tem edições comentadas e até uma versão HQ, via Panini Comics, pedir espaço nas prateleiras das lojas especializadas. Matt Damon virou o rosto da "homeromania", que varre a mídia desde o mês de julho, quando o longa-metragem estreou.

A fim de levar esse êxito à esfera do debate crítico acadêmico, o Clube de Leitura do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB-RJ) abre espaço em sua grade deste mês, nesta quarta-feira, para Carlinda Pate Nuñez, professora da Uerj, analisar o saber homérico. Seu colóquio, mediado por Suzana Vargas e Ramón Nunes Melo, começa às 17h30 deste 30/9.

"Homero é o fundador da Literatura ocidental. As obras que lhe são atribuídas, a 'Ilíada' e a 'Odisseia', são poemas que têm como prerrogativa a preservação de cantos tradicionais, incluindo-se aí tanto feitos heróicos quanto dados da vida familiar", diz Carlinda ao Correio da Manhã. "Nolan concretizou o sonho de Homero, com a tecnologia do séc. XXI. Homero, fundador



Carlinda Pate Nuñez, professora da Uerj

da épica grega e da poesia ocidental, compôs uma narrativa sobre a ternura humana".

Titular de Teoria da Literatura do corpo docente da Uerj desde 2018, Carlinda graduou-se em Português-Literatura pela Universidade Santa Úrsula, onde também lecionou Grego até 2002. É mestre e doutora em Literatura Comparada pela UFRJ e realizou pós-doutorado na Universidade de Freiburg, na Alemanha, com pesquisa sobre mitos platônicos. Na Uerj, atua desde 1994 e exerceu diversas funções acadêmicas, incluindo a coordenação do Programa de Pós-graduação em Letras. É autora de "Electra ou uma constelação de sentidos" (2000) e de artigos e capítulos de livros, além de organizadora de revistas e obras acadêmicas.

Ela explica que o épico de Homero tem como prerrogativa a visibilidade das ações, das peripécias,

“Homero é o fundador da Literatura ocidental. As obras que lhe são atribuídas, a 'Ilíada' e a 'Odisseia', são poemas que têm como prerrogativa a preservação de cantos tradicionais, incluindo-se aí tanto feitos heróicos quanto dados da vida familiar”**”**

CARLINDA PETE NUÑEZ



Homero, poeta grego

das situações grandiosas ou domésticas, que fazem dos protagonistas heróis. "É impressionante a quantidade de personagens envolvidos num poema épico – o protagonismo é alcançado pelas personagens principais de início, mas pode ser dividido com personagens que aparecem uma única vez, mas, uma vez focalizado pela voz narrativa, pode até immortalizar o episódio", explica Carlinda. "Este é o caso do porquêiro Eumeu (Cantos XXIII e XXIV) e do cão Argos (que morre, ao reconhecer seu dono, Ulisses/Odisseu), após 20 anos de ausência)".

Nolan aparece em todas as listas de Hollywood como um concorrente obrigatório na festa do Oscar de 2027. Anne Hathaway há de ser indicada como Penélope, a rainha que passa duas décadas à espera de seu amado Odisseu

"O filme de Nolan evita representações exageradas ou puramente

digitais de deuses e monstros. Zeus e Poseidon, por exemplo, manifestam-se através de elementos da natureza como trovões e ondas", explica a professora. "Outro aspecto é a apresentação de Ulisses menos astucioso do que ele demonstra ser nos poemas homéricos. No filme, ele é melancólico, marcado pela culpa (quanto à destruição de Troia) e pelo peso de vencer graças ao ardil do Cavalo. "A Odisseia" se tornou a obra paradigmática do épico, tendo em vista a combinação de dois fatores que se tornaram emblemáticos para o gênero: as agruras do retorno ("nóstos") e as provas de reconhecimento a que foi submetido. Ao longo dos vinte e quatro cantos, Ulisses está presente como protagonista. Essa presença, enfrentando situações naturais e sobrenaturais, testa e depaupera as forças do herói. A última prova a que é submetido – o segredo do leito conjugal – é a chave

de ouro. Ainda está por ser escrita uma epopeia que supere o impacto do desfecho desta epopeia".

O Clube de Leitura do CCBB, organizado por Suzana Vargas (com curadoria dela e de Ramón Nunes Melo) virou uma das maiores coqueluches estéticas do Rio, entre os eventos que celebram a arte da palavra, abrindo espaço nobres para cabeças inquietas como as de Carlinda.

"As literaturas antigas continuam sendo fontes de inspiração e recriação", diz a teórica da UERJ. "Estudos comparativos entre obras literárias, entre os clássicos e adaptações nas literaturas pós-clássicas, traduções do grego e do latim para línguas modernas, estudos temáticos e interdisciplinares asseguram a sobrevivência incansável do clássico. Eu diria até: a presença viva e a pulsante renovação do Clássico. Sem dúvida, o clássico continua atual".